

Reino Unido: a energia eólica offshore, uma história de sucesso

Ao visitarem as praias do Reino Unido, os excursionistas costeiros podem desfrutar de peixe e batatas fritas, além de dar um mergulho rápido no mar enquanto observam o legado escondido de um governo conservador: a energia eólica offshore. As inúmeras turbinas offshore e onshore, girando suavemente no vento, fornecem cerca de 25% da necessidade de eletricidade do Reino Unido, sem emissões de carbono e a um custo inferior à geração de gás ou nuclear importado. Trata-se de uma história de sucesso nacional. Nós temos a segunda maior frota de turbinas eólicas offshore do mundo, atrás apenas da China.

O governo conservador efetivamente proibiu as turbinas eólicas no continente **brazino site** 2024. No entanto, ao mesmo tempo, o crescimento da energia eólica offshore pode ser rastreado até uma decisão de 2014 de estabelecer um novo mecanismo de suporte para a geração de baixo carbono. Chamado de "contratos para diferença", ele garante um preço fixo para unidades de eletricidade. Se o preço de mercado cair abaixo do preço fixo, o gerador recebe um pagamento adicional. Se o preço de mercado subir acima do preço fixo, o gerador paga a diferença.

Isso basicamente estabiliza o mercado e fornece certeza para os geradores de energia, tornando-os dispostos a investir a longo prazo. Como resultado disso e de políticas semelhantes, o custo da energia eólica offshore na Europa caiu 60% nos últimos dez anos, tornando-se uma fonte barata de eletricidade.

Quando os preços da energia dispararam após a invasão da Ucrânia pela Rússia, a energia eólica não apenas ofereceu uma alternativa mais barata ao gás, as fazendas de energia eólica e outros projetos de renováveis devolveram mais £660 milhões aos consumidores por meio de suas contas, ao pagarem a diferença quando o preço de mercado subiu acima do preço fixo que lhes fora garantido. A crise energética teria sido pior sem a energia eólica.

A energia eólica offshore é uma rara história de sucesso na manufatura também. As lâminas do turbina agora podem ser fabricadas no Reino Unido, na instalação Siemens Gamesa **brazino site** Hull, com o estuário Humber desfrutando de um renascimento como hub de empregos e habilidades de baixo carbono. Isso é levantamento **brazino site** ação. No geral, a transição para a eletricidade renovável tem sido tão bem-sucedida que desfruta de quase unanimidade de apoio do setor empresarial. Uma década atrás, a Energy UK, a associação comercial que representa as grandes empresas de energia, era uma barreira ao progresso climático, porque seus membros ganhavam dinheiro queimando combustíveis fósseis. Agora, a Energy UK insta por políticas mais rápidas e mais ambiciosas para o zero líquido. É uma grande mudança. As renováveis são muito populares, também, com pesquisas consistentemente mostrando altos níveis de apoio público.

O sucesso das renováveis no Reino Unido aponta para uma fórmula vencedora para a estratégia climática: traçar um plano ambicioso; alinhar a política econômica com os objetivos climáticos; projetar incentivos que encorajem o investimento por meio da criação de certeza; e ouvir a opinião pública. E é tudo muito mais surpreendente que os administrativos conservadores subsequentes não tenham aprendido com esse sucesso.

Houveram algumas declarações encorajadoras de Boris Johnson, um campeão inesperado das tecnologias de zero líquido. Mas então, políticos conservadores começaram a ouvir vozes sedutoras de um pequeno, mas poderoso lobby anti-zero líquido, financiado por dinheiro escuro das empresas de combustíveis fósseis, empurrando a linha de que as políticas climáticas seriam caras e impopulares. Quando as contas de energia subiram, Rishi Sunak poderia ter apontado que as políticas conservadoras fizeram as renováveis domésticas a forma de energia mais

barata. Em vez disso, ele fez um argumento especioso de que mais investimentos **brazino site** combustíveis fósseis seriam a maneira de abaixar as contas, traíndo a própria herança de seu partido no processo.

Leia também: A sobrevivência da humanidade ainda está ao nosso alcance – mas apenas se tomarmos esses passos radicais | David King

As guerras culturais climáticas deixaram as pessoas e as empresas confusas, e isso importa. Importa para as empresas, porque erode a certeza de que elas precisam para investir – a certeza que impulsionou a energia eólica offshore. Importa para as pessoas, também. Nossa pesquisa no projeto Climate Citizens da Universidade de Lancaster apresenta uma imagem notavelmente consistente, apoiada por evidências de pesquisas também. As pessoas estão preocupadas com a crise climática e querem ver liderança do governo. No entanto, elas não confiam no governo para fornecer essa liderança, então elas se voltam para o ceticismo ou, ainda pior, fatalismo. Elas simplesmente não acham que os políticos tenham o que é preciso para reverter isso. Não ouviram de sucessos que contradissem essa narrativa, como o caso da energia eólica offshore.

O caminho a seguir para o governo é claro. Ele deve dizer que entende e compartilha as preocupações das pessoas; apresentar políticas corajosas que digam às pessoas que o governo está tomando medidas sérias e forneça a certeza dos investidores; envolver as pessoas **brazino site** decisões que as afetam (por exemplo, a próxima geração de renováveis pode ser parcialmente de propriedade das comunidades que as hospedam); e priorizar políticas que melhorem a vida das pessoas e reduzam os custos.

Há suspiros desse aproximado no oferecimento de Keir Starmer, com a GB Energy, a empresa de energia pública do Trabalho, e suas promessas de abaixar as contas de energia por meio de uma melhor isolamento térmico **brazino site** residências. Enquanto isso, cidades trabalhistas como Manchester e Londres mostraram que é possível melhorar a vida das pessoas enquanto reduz as emissões, priorizando o transporte público e o ciclismo – e os eleitores recompensaram os. Ainda não acrescenta até uma estratégia corajosa. À medida que líderes de partidos de esquerda e direita visitam circunscrições costeiras, esperamos que a visão de lâminas giratórias no vento marinho lembre-os do que é possível se você pensar **brazino site** grande no problema climático.

Autor românico Mircea Crtrescu e tradutor americano Sean Cotter ganham prêmio literário Dublin de €100.000

O autor românico Mircea Crtrescu e o tradutor americano Sean Cotter ganharam o prêmio literário Dublin de €100.000 pela novela Solenoid.

"Por vezes selvagemmente inventivo, filosófico e lírico, com passagens de grande beleza, Solenoid é a obra de um escritor europeu importante que ainda é relativamente pouco conhecido pelos leitores de língua inglesa", disseram os jurados.

"A tradução do livro de Cotter da novela visa mudar essa situação, capturando a precisão lírica do original, abrindo assim o trabalho de Crtrescu a um leitorado inteiramente novo."

Solenoid foi anunciado como o vencedor do título no Festival Internacional de Literatura de Dublin na quinta-feira. Crtrescu recebeu €75.000, enquanto Cotter recebeu €25.000.

"Ganhar o Prêmio Literário Dublin é uma das realizações mais significativas **brazino site** toda a minha carreira literária e uma grande honra para mim", disse Crtrescu.

Definido **brazino site** Bucareste nos finais dos anos 1970 e início dos anos 1980, Solenoid começa com as reflexões diárias de um professor e expande-se **brazino site** uma conta existencialista e surrealista da jornada do narrador através de diferentes dimensões.

O prêmio "reconhece os tradutores ao lado dos autores, uma escolha tão incomum quanto necessária", disse Cotter. "Estou honrado por ser reconhecido ao lado de um autor tão grande quanto Mircea, de uma literatura tão grande quanto a romena, e tenho no meu coração a comunidade de tradutores romanos, todos aqueles que traduzem as literaturas menores do mundo, todos aqueles que traduzem."

Outros livros concorrentes ao prêmio foram *Old God's Time* de Sebastian Barry, *Haven* de Emma Donoghue, *If I Survive You* de Jonathan Escoffery, *The Sleeping Car Porter* de Suzette Mayr e *Praiseworthy* de Alexis Wright.

O prêmio, patrocinado pelo Conselho da Cidade de Dublin, está aberto a romances publicados **brazino site** inglês ou traduzidos para o inglês. *Solenoid* é o primeiro romance traduzido do romeno a ganhar o prêmio desde **brazino site** criação **brazino site** 1996.

Os livros são indicados por bibliotecas públicas **brazino site** todo o mundo – este ano, a lista longa de 70 títulos foi indicada por 80 bibliotecas de 35 países. *Solenoid* foi indicado pela biblioteca Octavian Goga **brazino site** Cluj-Napoca, Romênia.

Este ano, o painel de julgamento foi presidido pelo professor Chris Morash, da Trinity College Dublin, e contou com a poeta e tradutora Ingunn Snædal, a escritora Irenosen Okojie, o escritor e tradutor Anton Hur, o professor Daniel Medin, da American University of Paris, e a associada professora Lucy Collins, da University College Dublin.

Na quarta-feira, a Pushkin Press adquiriu os direitos de publicar *Solenoid* no Reino Unido e na Irlanda da editora americana Deep Vellum. A Pushkin publicará uma edição de capa mole do romance **brazino site** 6 de junho.

Anteriores vencedores do prêmio incluem Colm Tóibín, Valeria Luiselli, Anna Burns e Jim Crace. Em 2024, Katja Oskamp e o tradutor Jo Heinrich ganharam o prêmio pelo romance *Marzahn, Mon Amour*.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: brazino site

Palavras-chave: **brazino site - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14